

RELATÓRIO EXECUTIVO

---

# A INTERVENÇÃO FEDERAL NAS REDES

---

PERÍODO DE ANÁLISE: 29 MAI. A 05 JUN.

---

# 1. Sumário-Executivo

- ❖ O debate, no Brasil, sobre a intervenção federal na segurança pública do Rio de Janeiro somou, **entre as 10h do dia 29/05 e as 10h do dia 05/06, 11,5 mil menções no Twitter (um decréscimo de 38,8%** em relação à semana passada, decorrente do arrefecimento do debate sobre a greve dos caminhoneiros);
- ❖ Com a tendência de queda nas discussões sobre o tema, dois grupos de engajada posição política, à direita e à esquerda, **concentram quase 42% do debate;**
- ❖ De um lado, debateu-se a participação do Exército na liberação das estradas brasileiras e dados sobre a violência no país. De outro, críticas à falta de resultados do gabinete de intervenção e à condução do caso Marielle Franco;
- ❖ O debate relacionado à Câmara dos Deputados também apresentou **queda de 64%**, mobilizando 109 menções. Neste contexto, aparecem postagens de apoio a uma de intervenção federal em outras instâncias de governo e no contexto da discussão sobre voto impresso nas eleições de outubro;
- ❖ No Rio de Janeiro, o tema mobilizou **4,3 mil menções (queda de 29%)**, sendo as palavras mais usadas **“operação”, “intervenção” e “bandidos”**. Os dois emojis mais usados foram o de um policial e o de uma viatura;
- ❖ No debate local, tiveram significativo destaque ações de criminosos em estações de transporte público na Zona Oeste e em ruas de São Gonçalo, município da Região Metropolitana, bem como operações policiais de combate ao crime. **O debate na rede concentra-se em postagens informativas sobre episódios de criminalidade.**

## 2. O debate no Brasil

A intervenção federal na segurança pública do Rio de Janeiro, há mais de três meses em operação, continuou mobilizando o debate público no Twitter ao longo da última semana, somando, **entre as 10h do dia 29/05 e as 10h do dia 05/06, 11,5 mil menções. O volume é 38,8% menor do que o da semana anterior, quando a FGV DAPP coletou 18,8 mil menções** entre as 10h do dia 22/05 e as 10h de 29/05.

### Mapa de interações sobre a intervenção federal

Período de análise: 14h de 28/mai às 14h de 04/jun | Fonte: Twitter

5.473 retuítes

#### Grupo vermelho

Perfis contrários à intervenção federal

#### Grupo azul

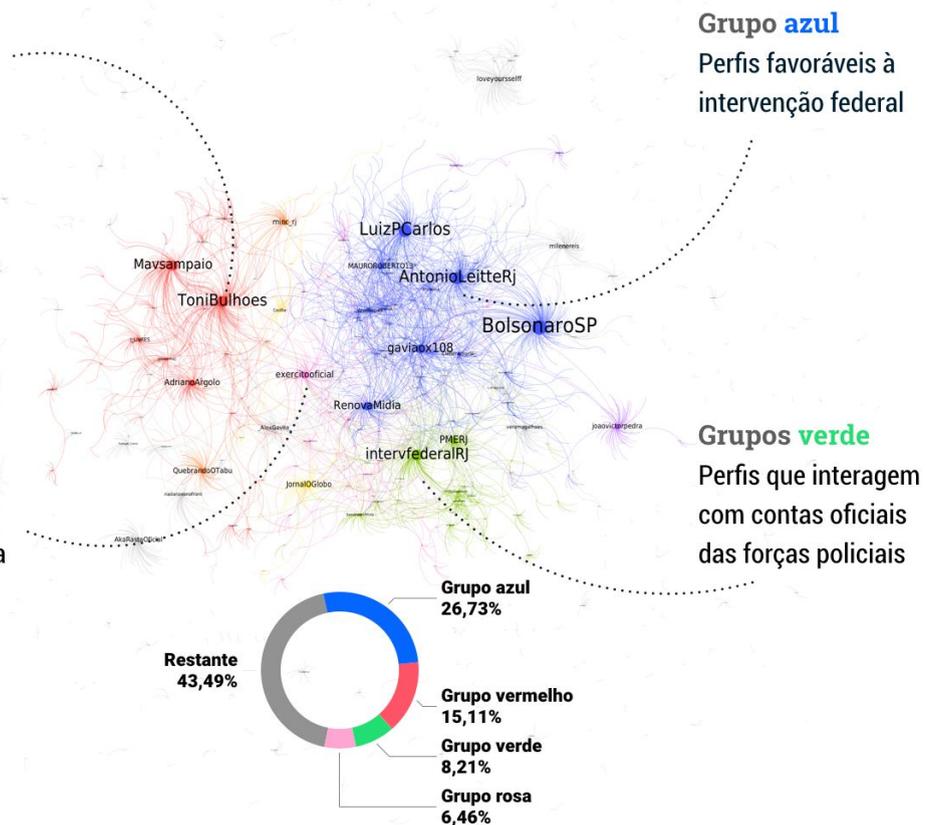
Perfis favoráveis à intervenção federal

#### Grupos rosa

perfis que interagem principalmente com veículos de imprensa

#### Grupos verde

Perfis que interagem com contas oficiais das forças policiais



Fonte: elaborado pela FGV DAPP

Mantida a tendência de queda no debate sobre a intervenção federal no Rio, com o menor interesse público sobre a presença militar na segurança do estado, **concentram-se mais as discussões relacionadas ao tema em grupos de engajada posição política, à esquerda e à direita**. Por isso, a maior parte das interações sobre a intervenção ocorre a partir de eventos e notícias específicos – para reiterar o posicionamento a respeito desta –, com menor presença, no debate, de cidadãos e perfis não alinhados, politicamente, a favor ou contra a atuação das Forças Armadas no Rio.

**Em azul, com 26,7% do grafo**, tem maioria do debate o grupo favorável à intervenção, que continua interagindo com perfis de alinhamento conservador e de defesa dos valores policiais e militares. Esta semana, o principal tópico de engajamento desse núcleo foi a participação do Exército na liberação das estradas brasileiras, após a greve dos caminhoneiros, com referências ao uso das Forças Armadas na segurança pública no país. Outro elemento temático importante é a descrição de dados e fatos sobre a violência no Brasil, que apontam, para os perfis do grupo, a necessidade de maior endurecimento do combate ao crime e a importância do Exército para tanto.

Do outro lado, **em vermelho, com 15,1%**, o grupo contrário à intervenção ativamente divulga notícias sobre episódios, no estado do Rio, em que há aumento de violência, da situação de insegurança ou de atuação do crime organizado. Esse núcleo, portanto, se concentra na crítica à falta de resultados do gabinete de intervenção, sob o argumento de que não gerou resultados concretos para a população, apesar do aumento de ações militares em comunidades pobres. Também criticam fortemente a falta de respostas sobre o assassinato de Marielle Franco e Anderson Gomes.

Fora da polarização, permanecem outros dois grupos em relativo destaque: **em verde, com 8,2% do grafo**, estão os perfis que interagem com as contas oficiais do Exército, da polícia militar e do gabinete de intervenção à procura de boletins e informações. Esses perfis também interagem com alguns veículos de imprensa e perfis de teor noticioso próprios do Twitter. Nesse grupo, há tanto apoiadores das ações militares e policiais quanto cidadãos

que questionam a atuação das Forças Armadas e fazem demandas sobre localidades e situações de violência.

**Já em rosa, com 6,46% do grafo**, constam também perfis institucionais e da imprensa, mas com maior proeminência de veículos jornalísticos que divulgam ações da intervenção federal, pronunciamentos e boletins sobre a presença do Exército no Rio. Esse núcleo apresenta, ainda, bom volume de interações de teor abertamente elogioso a atores específicos da intervenção, com elogios a operações ou eventos bem-sucedidos contra criminosos e o sentimento de insegurança na Região Metropolitana.

## 2.2. A Câmara no debate

O debate no Twitter sobre a intervenção federal relacionado à Câmara dos Deputados mobilizou, no período analisado, 109 postagens (cerca de 0,94% do debate no país sobre o assunto). Na comparação com o relatório anterior, houve **diminuição de 63,6% no volume**, quando foram registradas 300 postagens.

Nessa parte do debate, destaca-se uma postagem da própria Casa com um [balanço de 100 dias da intervenção no Rio](#) e outras que pedem uma [intervenção das Forças Armadas tanto na Câmara quanto em outras instituições do governo](#). Algumas apoiam ainda a medida no contexto do [debate sobre voto impresso nas eleições de outubro](#).

## 2.3. Debate regional

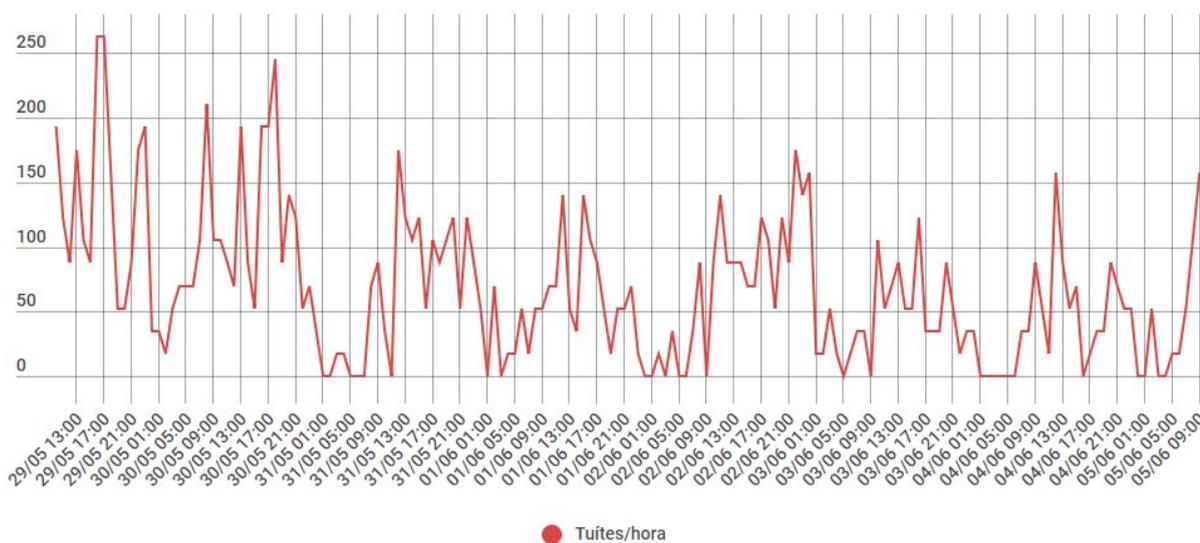
Cerca de 37% dessa discussão está concentrada no próprio estado do Rio: 4,3 mil menções. São Paulo (20%) e Minas Gerais (6%), estados que fazem fronteira com o estado, são os outros dois que mais participam da discussão. O Espírito Santo apresenta 1% do volume de menções associado ao tema: pouco mais de 110 tuítes no estado.

### 3. O debate no Rio de Janeiro

No estado do Rio de Janeiro, observa-se que o tema mobilizou **4,3 mil menções**. Registrou-se, durante o período analisado, um pico de menções entre as 16h e 17h de terça-feira (29), quando o debate alcançou uma média 192 postagens por hora (pouco mais de 3 posts por minuto). Esse pico coincide com [a ação de criminosos em uma estação do BRT do Rio](#). Assim como o debate no país, o volume de menções ao tema dentro do estado do Rio **diminuiu cerca de 29,5% em comparação com a semana anterior, quando foram registradas 6,1 mil postagens**. O gráfico a seguir mostra o volume de menções no período analisado.

#### Evolução do debate regionalizado sobre a intervenção federal no RJ

Período de análise: 10h de 29/mai às 10h de 05/jun | Fonte: Twitter

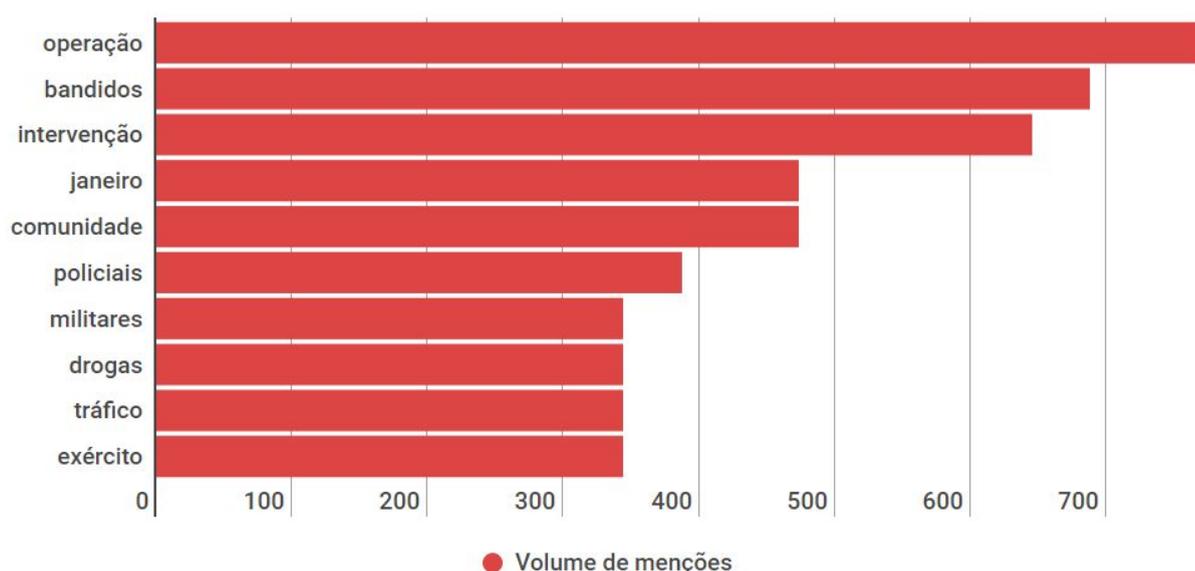


Fonte: elaborado pela FGV DAPP

O debate desta semana concentrou-se na [ação de criminosos em regiões do Rio](#) ou em [outras cidades do estado](#), bem como em [operações da Polícia Militar](#) e do [Exército brasileiro](#). Durante o período analisado, a palavra mais usada foi “**operação**”, que aparece em cerca de 775 postagens (ou 18% do debate), seguida de “**bandidos**”, em quase 690 postagens (ou 16% do debate), “**intervenção**”, em 645 postagens (ou 15%), e “**janeiro**” e “**comunidade**”, em pouco mais de 470 postagens (ou 11%) cada. O gráfico a seguir mostra as dez palavras mais usadas em toda a discussão.

## Palavras mais usadas no debate sobre a intervenção federal no RJ

Período de análise: 10h de 29/mai às 10h de 05/jun | Fonte: Twitter



Fonte: elaborado pela FGV DAPP

O Ministério da Segurança Pública mobilizou 17 postagens no debate regionalizado. Essa parte do debate trata de [cobranças ao Ministério, bem como de outras instituições e atores públicos](#), e de [questionamentos sobre a atuação do ministro da Segurança, Raul Jungmann](#).

### 3.1. Emojis e hashtags mais usadas

As hashtags mais usadas durante o período analisado foram **#pmerj**, que aparece em 215 postagens (ou 5% do debate); **#7bpm** (relativa ao Batalhão da Polícia Militar situado na cidade de São Gonçalo) e **#pracimadelespmerj**, em cerca de 130 postagens (ou 3% do debate) cada; e **#servireproteger** e **#sãogonçalo**, em 85 postagens (ou 2% do debate) cada. Quanto aos emojis relacionados ao tema da intervenção, os dois mais usados foram o de um policial () , em 175 postagens (ou 4,1%); e o de uma viatura policial () , em 73 postagens (ou 1,7%). Esses emojis indexam postagens a respeito de [ações policiais em determinadas regiões do Rio](#), como algumas realizadas na Zona Oeste.

### 3.2. Tuítes com maior interação

O tuíte mais compartilhado durante o período analisado, com pouco mais de 230 retuítes, faz um comentário irônico sobre [o possível impacto na segurança pública do estado da eleição de uma candidata ao governo do Rio](#). Também registraram grande repercussão postagens que abordam as [ações de criminosos, por exemplo, na estação do BRT no Rio e operações policiais em bairros específicos do Rio](#).

### 3.3. Tuítes do perfil @intervfederalRJ

O perfil oficial no Twitter do Gabinete de Intervenção Federal (@intervfederalRJ) registrou, nesse período, **720 postagens** no debate regionalizado, entre tuítes, compartilhamentos e citações. As menções ao gabinete seguem o associando a perfis de outras instituições públicas para [denunciar supostas ações criminosas em comunidades do Rio](#). As postagens feitas pelo gabinete, contendo [informações diversas a respeito da intervenção](#), continuam tendo maior repercussão nessa parte do debate.

### 3.4. O teor do debate

Nesta semana tiveram destaque postagens informativas sobre a realização de [operações policiais](#) e de [ações conjuntas entre a PMERJ e as Forças Armadas](#). Vale ressaltar que no perfil institucional da PMERJ as interações são [majoritariamente de apoio à instituição](#). No caso do perfil oficial do Gabinete da Intervenção Federal, há [opiniões favoráveis às ações da intervenção](#) e [críticas à medida, com cobrança de resultados para redução da criminalidade](#).

Perfis [informativos sobre o estado do Rio de Janeiro](#), bem como perfis de áreas específicas, como o [bairro de Jacarepaguá na cidade do Rio de Janeiro](#) e as cidades de [Niterói](#) e [São Gonçalo](#), também mobilizaram o debate, mencionando operações policiais e relatando a presença de criminosos nestas localidades.

Destacam-se ainda as atividades de perfis pessoais que tornaram-se influenciadores neste contexto, com retuítes e comentários, [denunciando a presença de criminosos em diversas áreas do Estado](#). Estas postagens buscam informar não só a população, mas [relatar às autoridades competentes sobre estes eventos](#).

A notícia de que o tráfico assumiu o controle de algumas estações de BRT na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro também foi discutida na rede, com [postagens em tom irônico que indagam sobre a presença das forças de segurança da intervenção federal](#). Repercutiu de forma significativa o debate sobre esta notícia promovido por perfis pessoais de fora do estado do Rio de Janeiro, gerando diversas [interações de caráter crítico a eficácia da medida em função do cenário atual de criminalidade no Rio de Janeiro](#).

### 3.5. Repercussão da imprensa nas redes

Ao longo da semana de análise, as dez notícias relacionadas à intervenção federal no Rio de Janeiro com maior número de curtidas, comentários e compartilhamentos no Twitter e no Facebook somaram, juntas, **2,8 mil interações**. Os top 3 links tratam, respectivamente, de uma

[operação das Forças Armadas no bairro carioca da Praça Seca](#) (846 interações); da [ocupação pela Polícia Militar de um conjunto habitacional no Rio invadido por traficantes](#) (441 interações); e de [estações do BRT no Rio que estariam sob o controle de traficantes](#) (319 menções). O quadro a seguir mostra os dez principais links relacionados à intervenção no período.

Publicação	Manchete	Facebook Interactions	Twitter Influencer Shares	Facebook e Twitter
30/05	<a href="#">Homens das Forças Armadas fazem operação em comunidades da Praça Seca, na Zona Oeste do Rio</a>	846	0	846
02/06	<a href="#">Após derrubada de muro, PM ocupa conjunto do 'Minha casa, minha vida' invadido pelo tráfico</a>	437	4	441
30/05	<a href="#">Polícia Militar nega que estações do BRT no Rio estejam sob o domínio de traficantes</a>	319	0	319
29/05	<a href="#">Câmara arquiva processo contra Fraga, que postou boato sobre Marielle</a>	199	114	313
29/05	<a href="#">General Nunes diz que UPPs se expandiram para "satisfazer interesses políticos-eleitorais"</a>	270	10	280
29/05	<a href="#">MPF questiona gabinete de intervenção no Rio sobre protesto em refinaria</a>	169	17	186
03/06	<a href="#">Munição apreendida com militar no Rio saiu de lotes comprados pelo Comando Logístico da Força e pela PM</a>	135	8	143
02/06	<a href="#">Exército envia 450 militares de Caçapava para missão na intervenção federal no Rio</a>	0	109	109
02/06	<a href="#">Tiroteio deixa dois mortos e três feridos na Vila Kennedy, no Rio</a>	87	10	97
31/06	<a href="#">Seseg enfrenta morte de policiais militares e fechamento de UPPs</a>	65	0	65
<b>Total</b>		<b>2.527</b>	<b>272</b>	<b>2.799</b>

## 4. Considerações finais

No período de 29 de maio a 05 de junho, o debate sobre a intervenção federal foi mobilizado por relatos de eventos relacionados à criminalidade no estado do Rio de Janeiro. Enquanto algumas postagens destacam as operações policiais realizadas, outras criticam os resultados da medida e ressaltam situações de violência. Tais opiniões refletem a polaridade que vem sendo observada na discussão nas redes sociais, com menções contrárias e favoráveis a atuação da intervenção federal na segurança pública no estado do Rio de Janeiro.

Interessante observar que a disseminação de informações de situações específicas de violência ocorridas em vários pontos do estado vem se destacando no debate nas redes sociais, sendo propagadas tanto pelos perfis oficiais institucionais, como por perfis informativos de localidades específicas e perfis pessoais de usuários.